

Director
Jusé da Paixão
Editor
Ferreiro Alves
Redacção,
Composição
e Impressão
Largo de Santana,
62-Abrantes

BALUARTE

Semanario Republicano de maior circulação no distrito de Santarém

Assinaturas:
6 meses 6\$25
Um ano 12\$50
Número avulso
25 centavos

201

A LOGICA DO AVESSO

Os folclóricos do Jornal de Abrantes tem uma bom singular maneira de discurrir. Congratulemos-nos em que semelhantes metodos, estejam de ha muito banidos da imprensa onde se escreve com uma caneta e não com uma pena de pato embobada em lama.

A argumentação logica e ritma é-lhes desconhecida. Nada de raciocínios, nem de motivos discernidos com clarividencia. Ausencia total de mentalidade e de cultura. Em sua substituição um vocabulario de viela, grosserias, insultos, abjções e injurias. Não tentam convencer ou provar, caluniam puramente como meio mais facil de encobrir os seus tenebrosos designios. Recorrem para isso a degradação de envolver numa contenda objectiva, pessoas que lhe são inteiramente extranhas servindo-se dum calão abominavel. Outro dia um friste zarolho que veio a rescosse dos parões, não encontrou melhor formula de explicar a falsificação da sua pessoa, dada como operário e saída industrial, do que apodiar-nos de calhandrão. Procuramos em vão esta palavra que jamais havíamos ouvido pronunciar e confirmou-se assim a certeza da inexistencia de semelhante termo. É possível que figure na gramatica onde o tal individuo aprendeu a classificar o verbo *haver* como proposição e a escrever *saiisse* com um h.

Mas a falta de inteligencia e de correção literaria, os plúviosos possuem uma rara apudão para o plagiato. É interessante ler os numeros do J. de A. e confronta-los com os anteriores do *Baluarde*.

Aparecem neles reproduzidas fielmente as imagens de que nos servimos, os termos que empregamos, as modalidades de linguagem que adoptamos.

Evidentemente que existe um fundo basico de expressão, a par do qual ha uma terminologia propria de cada individuo, que constitue uma das differencições de estilo. Num idioma tão rico como o português, a diversidade da fraseologia é facil, dada a enorme quantidade de sinónimos e de expressões identicas.

Porém os nefelibatas do semanario em questão mais familiarizados com as variedades do calão, do que no apanhecimento dos classicos e dos filólogos, recorrem sem a mais ténue sombra de dignidade mental ao *Baluarde*, para copiar o que nele escrevemos, adulterando o sentido das frases e applicando indistintamente os substantivos no lugar dos adjetivos e estes nos advérbios de modo, com uma sencerrimonia que nos deixa estarrecidos. Uma discussão assim contrange-nos e só a necessidade imperativa de esclarecer o assunto nos desculpa a de união intelectual, que representa descer a controversia com semelhantes creaturas, cujo confusão mental repugna e avilta. As

O illustre general sr. Adolfo Cesar de Pina, num fundamentado parecer datado de 27, determina que seja anulada a primitiva praça e se proceda a nova arrematação, de toda a fortificação em leuio.

Era esse o nosso desideratum, nitidamente especificado no ultimo numero deste jornal. O distinto official sr. Pina, uma das mais altas figuras do Exército, acaba de nos dar razão.

Defendemos sempre a Justiça e a verdade, porisso o nosso rigosio é ilimitado por verificarmos, que Sua Ex.^a no seu ponderado criterio, certificou-nos que não estávamos em erro.

De nada serviram as manobras do cambão, a Justiça venceu, pela opinião autorizada do illustre director geral da arma de engenharia.

artimanhas que usam, os meios a que recorrem e os processos que cultivam, obrigam os antagonistas a afastarem-se da sua probidade literaria, para os aniquilar. Simplesmente a obrigação de terar armas com faces provocadoras da intelligencia humana; para quem está acostumado a polemicas com adversarios instruidos que consideram o estilo um culto e a dialectica uma religião, representa uma inferioridade a que custa adaptar-se. Levaremos porém esta cruzada até remate, qualquer que seja o sacrificio que nos imponha a descida até ao nível desses improvisados jornalistas, amantes do calão e inimigos da syntaxe.

Copiando servilmente a alcunha que lhe puzemos; Judas a tres tosiões num artigo intitulado: A dois tosiões e a doze e meio, pretende descobrir uma incoerencia entre o *Baluarde* de 1925 e o de 1929.

Com a falta de habilidade que é o seu mais belo apanagio, transcreve um artigo a propósito da Assembleia de Abrantes e um outro a respeito do hotel.

Pela leitura de ambas as transcrições, qualquer pessoa medianamente intelligente, verifica a sequencia logica dum pensamento, o encadeado harmonico de duas attitudes. As pessoas que leram o famoso paralelo — e repetimos — possuem uma compreensão regular, devem ter com um encolher de ombros compreendido, lamentado e acanhado, visto do articulista, a sua tacahez mental.

Para os que não leram vamos confrontar-lhe os dois textos.

Diz-se no primeiro; que apesar da maioria dos socios do tal club não serem democraticos, mas terem unicamente em mira o seu conforto e recreio, pessoal, o *Baluarde* defende o seu criterio sem preocupações partidarias e no segundo: a construção dum hotel é uma iniciativa particular, sem qualquer caracter de melhoramento publico e ao qual não deve emprestar-se cunha politica.

A todas as pessoas mediocemente

atillados parece que não existe aqui sombra duma discrepância de critérios antes a continuação perfeita duma orientação semi biatos, nem lacunas.

Não oferecem os dois casos similhude alguma, nem os liga qualquer facto.

Num como no outro o *Baluarde*, jornal livre, escrito por homens sem peias, isentos de interesses e gosando plena Liberdade de movimentos, sem preocupações partidarias, defende e ataca conforme a sua consciencia, sem sectarismos, nem opiniões fanaticas. O seu procedimento filia-se nos factos e nunca nas pessoas. Censura ou aplaude com inteira imparcialidade fundamentando-se na sua Razão e sem estar acorrentado a individuos ou obsecado pela paixão politica. Isto que para nós é o sinal mais evidente do exercicio da critica serena e justa, para o semanario aludido, significa incoerencia. Mais completo só Tartufo e Calino.

A laia de comentario «Judas a tres tosiões», tem esta frase do mais requintado e diamantino bom gosto. Então é bico ou cabeça?

E continuando a serie de dislates no mesmo estilo de bico mourisco, a que nos de estar de «gorra com os integralistas» e em opposição aos nossos correligionarios. Não somos atreitos a alianças com os monarchicos e a prova disso é o repulio que sempre formulamos, aos conchavos com os homens do cambão. Se ainda hoje se não assiste a ignominia duma entente entre os republicanos e monarchicos, deve-se principalmente á nossa acção e bastantes perseguições essa attitude nos causou, que não relembramos porque estão ainda vivas na memoria daqueles para quem a amnesia não é uma doença desculpada e comoda. Por a combatermos, ainda ha bem pouco pretenderam crear-nos uma situação leilicada, quando no documento a que aludimos nos davam como ausente em parte incerta com a má fé e a felonía caracteristica dos denunciantes. Mas ainda que não procedessemos assim, não tínhamos que prestar contas dos nos-

sos actos aos preopinantes do J. de A. nem aos seus adpetos, que nunca obrigamos nos lugares onde se sofre e se luta pelo regimem, apesar das bastas vezes que por lá temos andado e com longas permanências.

Para terminar a este bom que anda a tres tosiões não mereça essa resposta, dir-lhe-hemos que pensamos unicamente pela nossa cabeça e como tal não classificamos de bons ou maus os factos, pela opinião que a respeito deles possam exarar os integralistas. Possuimos uma mentalidade suficientemente forte para apreciar os acontecimentos e desde que o Estado foi lesado, por uma entidade particular, que efetuou obras numa propriedade que faz parte integrante do patrimonio nacional, que é de todos os cidadãos, o nosso lugar estava marcado. Como tal protestamos contra as obras abusivamente feitas na fortificação, que interpretamos como uma usurpação, uma posse illegitima e um acto de má fé. Mereceu-nos essa attitude rasgados aplausos e nem um unico dos nossos correligionarios por escrito ou verbalmente, nos manifestou a sua discordancia. Se não falamos verdade tem o jornalista uma forma pratica e simples de o demonstrar citando os nomes. E fique o cambão sabendo que se amanhã plagiando o gesto de louco Nero, lançar fogo a Abrantes, não precisamos que os integralistas protestem, para nos revoltarmos.

Ferreiro Alves

Os Pontos nos i i

A semelhança daquele ratoneiro americano, que em desabalada corrida perseguido por um detetive, ia lançando para traz de o chapéu, o lenço e por ultimo o casaco, para assim entreter o perseguidor e pôr-se a salvo; o cambão para se colocar ao abrigo atira para a frente os seus Lulus, que não discernem as tristicimias figuras que fazem.

Mas como conhecemos muito bem o estratagemas, pomos á margem as diversões e vamos ao fulcro da questão.

A entidade visada pela ignobil historia do fosso e que encabeça o cambão, que pretende escravizar o concelho, revivendo a tirania do feudalismo toda gente sabe quem é.

Muito embora a ele esteja ligado o sr. dr. Moura Neves, este só accidentalmente se encontra envolvido na questão. Profundamente o lamentamos, pois nunca tendo recebido de le agravos, é com magua que o vimos misturado neste assunto. Considerando-o uma pessoa correcta, contrangemo-nos vê-lo embriuhado nessa imunda porcaria do fosso mas a culpa não é nossa, mas dos socios que em hora infeliz escolheu para esse enpreendimento.

O que nos causa uma certa estranheza — vamos lá — é o facto do Jornal de Abrantes, que dentro os seus numerosos socios, só conta seis pertencentes ao Cambão e outros tantos apaniguados, se tenha transformado em propriedade exclusiva da minoria, arvorado como tal em exclusivo e pessoal da casa Mena e Pinto. Gostamos das situações claras e definidas onde

...vocos, nem cambalachos
...so veríamos com prazer os soci-
os do referido jornal, que nas mãos
do cambão se transformou num vasa-
douro de ignominias e sandices, au-
tentico produto de monturo, mani-
festar a sua opinião clara e desas-
sombreada a esse respeito.

Ficariamos assim sabendo quem
são os proprietários da calúnia vil, da
devassa da vida particular com per-
meiores repugnantes e insinuações
debochadas e da generalização da
contenda á familia dos adversarios.

Desta forma, cada um assumiria a
responsabilidade das suas preferen-
cias — quaisquer que fossem — evi-
tando-se mal entendidos com todo o
seu cortejo de injustiças presentes e fu-
turas e assim se facilitava extren-
amente a marcação dos campos; dum lado
os homens livres, do outro os pluto-
cratas com o seu cortejo serventua-
rios.

E saberíamos assim quem são os
moralistas que declarando antiga-
mente indignas as campanhas do Po-
vo de Abrantes e do Correio de Arban-
tes, as utilizam agora com saborosa
gulodice revelando ao incautos, que
acreditavam nesses debochados, a
hediondez dos seus processos. Não os
queremos nós adotar, porisso nunca
transcreveremos os violentos ataques
que esses jornais fiseram em 1927, ao
sr. Fernando Falcão Pacheco Mena,
sem que ele se sentisse ofendido nos
seus brios nem lhe fisessem abaixo
assinados.

Nessa ocasião o sr. Fernando Mena
entendeu e muito bem que os ataques
com que o amachucavam eram uni-
camente devidos á sua actividade co-
mercial. Sucedeu agora precisamen-
te a mesma coisa e como tal isso pro-
vamos, quando ouvidos na sindicân-
cia.

Porém com a nossa linha de con-
ducta não flutua a merce das contin-
gências e o que nos repugna uma vez,
repugna-nos sempre, e apesar de nun-
ca termos condemnado ou aplaudido, os
artigos desses jornais levamos a nos-
sa insenção até ao ponto de a eles
não aludir no depoimento. Citamos
aqui o facto para que resalte bem
evidente este contraste: os inimigo-
jurados desses jornais servem-se
deles para atacar os nossos amigos,
nós que somos simplesmente seus
adversarios politicos e não obstante
serem utilissimos para o nosso pon-
to de vista, não aludimos se quer a
eles. Eisemo-lo por respeito proprio
e nesta diversidade de processos, dum
lado a perfidia do outro a lealdade,
está explicada a razão do nosso anta-
gonismo. E procedendo assim ficamos
mais tranquilos e fortes do que com
uma carrada de assinaturas de in-
conscientes e vidinheiros.

O Excomungado

O Jornal de Abrantes, depois
que a excomunicação do órgão do
Centro Catolico, lhe caiu em cima
como um aegolito, anda aflitissimo
a procurar a formula de modi-
ficar o nome, para que á sua lei-
tura não faça correr aos crentes o
perigo da interdição episcopal.

Obssecado por esta ideia é falho
de razão e de argument: s recorre
ao ridiculo e desprezível expedien-
te de afirmar que o nosso editor
anda a mudar de nome. O caso
em si nada vale, é mesmo picares-
co e risivel e um caneco proprio
de creaturinhas imbecis de na-
cência. Mas até nesta insignifican-
te trica digna de senhoras coma-
dros, o jornaleco mente com o seu

csstumado e organico impudor.

O nosso editor tem ainda hoje
o mesmo nome que o seu padri-
nhão lhe pôs e os mesmíssimos
apelidos que os seus paes fizeram
inscrever no primeiro acto official
que praticou — a matricul — na es-
cola primaria —. Desde então cha-
ma-se Leonel das Dores Ferro
Alves por vontade da sua familia
e espera continuar a chamar-se
assim por longos anos, durante os
quaes terá o prazer de combater
o cambão e os seus apaniguados e
o aborrecimento de escrever qua-
tro linhas secas e curtas quando o
comendador *Solfano de Breu*, to-
mar um bilhete de primeira classe
com uma sobretaxa de velocidade
para os dominios do senhor Sa-
tanaz.

Enfim, abrigam-nos a descer a
estas minudencias deprimentes,
adversarios sem elevação e civili-
dade. Entendia no — isso, mas te-
mos de nos defender.

UM PEDIDO

O órgão das comadres, pede-nos
que digamos o nome dum official
que durante a guerra tivesse go-
sado comodas licenças em terras
de Portugal. E dando a entender
que sabe maravilhosamente quem
atingimos, diz que espera quinze
dias para desfazer a nossa afir-
mação. Embora a local participe
da grosseria dos escritos lá da ca-
sa, o que ninguém lhe pode cen-
surar, pois é a sua linguagem mais
perfeita, nem porisso deixaremos
de usar a lealdade que timba-
mos em manter atravez de tudo.

Assim para frazeamos a celebre
frase dos ingleses em Fontenay:
Senhores das guardas franceses,
atirai!

Prescindimos pois da faculdade
do ataque e das suas vantagens
respondendo-lhes: falai primeiro!

O Enfermo

Dizem os fisiologistas, Freud em especial,
que os homens defeituosos são geralmen-
te duma malade incommensuravel. A sua
anormalidade fisiologica, cria-lhes uma
deformação psicologica dotando-os duma
ruindade primaria e feroz. Particularmen-
te os mais requintados, nestes sentimen-
tos de odio e inveja são os corcundos e
coxos. Contemplando a harmonia da na-
tureza, a beleza das mulheres, o ritmo
da vida, a grandiosidade do firmamento
esses enfermos olham os seus aleijões e
não podendo egualar-se com a munificen-
cia das causas que os rodeiam, chegam
a odiar o mundo querendo que todos fos-
sem como eles. Sentem que uma mulher
nunca os pode amar, porque lhes falta a
muscula virilidade; que a estetica se serve
deles como termo de comparação entre a
hediondez e a perfeição.

Veem que a natureza os inferiorizou
com implacavel rigor, como um castigo
maldito, ouvem dizer a cada passo: Deus
que o assinalou algum defeito lhe encon-
trou e assim desde pequenos adaptam a
generosidade inata dos homens, a servil-
dades de mascara para a asquerosa mal-
dade que os devora, dando-lhes a crueza
de hiena a devorar os mortos e olhando
de soslaio se o caçador se aproxima.

Explica-se assim o temperamento dum
coxo fisico e corcunda moral, que junto
do cambão é uma especie de jesuita ne-
gro.

Violento, cheio de odios, pleno de in-
vejas, obssecado por vis rancores, o fe-
rino coxo, arrasta-se amparado á muleta
carcomido de fel, meditando sempre ações
preversas, como um sadico misogino.

A muleta é para ele o despertador
constante da sua enfermidade, que lhe

murmura continuamente como um *lector
romano*: não te esqueças de que és um
felo aborto, um desprezível larvado.

E o horrendo aleijão roído de odios,
consumido por eles, sempre acor-
dado a pensar a forma de os
satisfazer, vae-se desempenhando da sua
tarefa, com a animalidade dum troglodita.

Outro diz a Mitologia que Saturno
devorou os filhos, é natural que o odio
que domina este coxo, o devore tambem
corruindo-o como uma gangrena putrida
a contas com os vermes.

Nele o sangue é já quasi todo um liqui-
do esverdeado, destilado, do fel e á me-
dida que os globulos vermelhos indican-
do saúde e como tal generosidade, foram
sendo substituidos pelas acumulações cor-
redias da sua bilis exacerbada, o coxo
ir-se-ha anemando lentamente até que
a tuberculose o tome á sua conta. Mas
cada vez o aborto lastimoso, o aleijão
ignobil deixará extrayasar mais a sua
ruindade, como os cadaveres a quem a
decomposição aumenta a pestilencia. Hor-
rendo enfermo moral e fisico; só inspiras
nojo e nem causas piedade.

AVES

O semanario do cambão glosando uma
estafada historia dos livros de instrução
primaria — para mais não lhe chega o ta-
lento, anda entretido a falar em melros,
pardaços e passaros. A pouca clareza dos
escritos tem tornado difficil a interpreta-
ção de tão complicada e estúpida histo-
rieta. A nosso ver trata-se duma alego-
ria bem arquitetada, mas pessimamente
explicada.

Os hoteleiros tentaram apropriar-se
duma parte da fortificação, mas perante
a nossa attitude ficaram depenados. Então
o seu órgão atormentado de remorsos,
mas não ousando confessar o delicto pra-
ticado recorreu á linguagem simbolica,
falando assim:

Um as aves de rapina, antigamente em-
pregadas nas caçadas dos grandes senho-
res feudaes e chamados falcões, não po-
dendo, alar-se ás alturas no exercicio
dos seus instintos, por falta de azas, pro-
curaram a presa no solo e com as suas
aduncas garras quizeram apanhar o que
não era seu. Os caçadores saltaram pres-
tos e fazendo recolher os falcões á gaiola
cortaram-lhe o curvo bico.

As amestradas aves privadas das duas
mandibulas, esganaram-se e não que-
rer assim não poderiam encher o esofago
e dentro em breve veriam desaparecer o
papo e o ventriculo succenturiado, o que
lhes acarretaria uma morte certa.

Sentindo igualmente a moela em perigo
uma outra ave da familia dos gallinaceas,
mas que nunca chega a galo, porque a
natureza o fez eternamente pinto, acor-
reu em seu auxilio, misturando o seu de-
bil pipilar ao crocitar das aves de rapina.

O caçador que já havia depenado o
pintinho em agua fria, tão facil era a
operação, está presentemente fazendo o
mesmo aos falcões.

Aqui está claramente explicada a his-
toria «era uma vez uma velha» que Judas
foi procurar num compendio de primeiras
letras.

VARRIDO

Depois que adejamos ante seus ho-
thos a ideia de perder a gamela, os
emolumentos e outras alcavalas, o
Dioguinho, que ficou a substituir o
sargento, contara da Brigida Maria, an-
da perfeitamente atônito, roído var-
rido. Agora até investe com os pa-
trões.

Senão vejam esta transcrição do
órgão do cambão.

«isto passa-se em Évora»

Por lá não há destes passaros, de arri-
bação que as aldeias e conceelhos visinhos
para cá nos impigem.

Admiravel não é verdade? Que di-
rão a isto os homens do hotel, natu-
raes das aldeias e de Vila de Rei?

Não contente com esta campanha
dioguinho faz beicinho, e conta nos
que em Évora applaudem uma socie-
dade hoteleira, segundo escreve o
Diario de Noticias.

Supponhamos os jornais julgam es-
sa empresa merecedora de elogios e
como tal os publicam, exatadamente
como censuram a Abrantina por a
extenderem digna de critica. Tão
num caso como noutro tem razão. O
argumento, seu plunitivo prova pre-
cisamente o contrario do que o se-
nhor quer. Sirva-lhe isto de lição pa-
ra aprender que a linguagem portu-
ga

Contas do Estado

Pelo sr. ministro das finanças foi publica-
do o resultado das contas da gerencia du-
rante o ano economico de 1925-1929.

Verifica-se que a previsão pontiva de 1.500
contos, foi excedida duma maneira impre-
vista attingindo 235 mil contos. As contri-
buições que mais renderam foram: contri-
buição industrial, imposto de capitaia, im-
posto de transmissão (succeções e sias) e os
impostos indirectos.

O sr. dr. Oliveira Salazar transcreveu
em relatório de 1912 do sr. dr. Afonso
Costa.

Na impossibilidade de publicar na integra
desenvolvimento dos quadros comparativos,
transcrevemos o que resume a gestão fi-
nanceira dos ultimos anos economicos, e
ultimo dos quaes findou em Junho e que
para melhor compreensão vai em contos.

	RECEITAS	DESPESAS
1925-26	1.306.195	1.369.758
1926-27	1.289.082	1.555.504
1927-28	1.459.377	1.848.445
1928-29	2.354.000	2.049.000

Os Siamezes

Vieram de novo á liça bran-
dindo as formas, os tais dois
pretensos operarios, que afi-
nal são patrões e um deles di-
rector na Associação Indus-
trial. Conforme previmos X deu
um cavacão soléne com o facto
de não lhe citarmos o nome e
tão grande que veio declará-lo
publico e razo á laia de aliv-
vio. Donde se verifica que apa-
sar de não conhecermos este
nosso antigo admirador, é ele
que o diz, acertamos-lhe com a
psicologia.

Como lhe chamamos cabeça de
turco e a sua imaginação é fra-
ca raródia o nosso apodo e fi-
ca muito satisfeito julgando
que nos arreliou. Confessa que
pretendeu ser colaborador do
Baluarte mas não lhe publicamos

o seu escripto e como tal di-
agora do jornal o que Maloma
não disse do toucinho. E o ca-
so do apologo da raposa e as
uvas: estão verdes. E como ia-
to lhe tira o sono entrou a de-
lirar, inventando que atribui-
mos as máquinas a crise de tra-
balho. Que deturpe o que es-
crevemos, vá lá, a sua falta
de cultura justifica-o, mas
que ponha na nossa pena as san-
dices que lhe corroem o care-
brelo, ha-de concordar, que
ultrapassa a meta. Para não
terminar sem asneira de cali-
bre afirma que em Portugal há
80% de analfabetos, o que não
é verdade, pois a percentagem
que as estatisticas officiaes
dão é de 63%. E vai dizendo
que os operarios abraptinicos
não sabem escrever. Se assim é
como se compreendem que tenham
aposto os seus nomes no abai-
xo-assinado?

Quanto ás arremetidas a Jus-
to da Paixão e a Alves Matias,
limitamo-nos a afirmar-lhe, que
esses dois homens de caracter
impoluto, duma dignidade e al-
tieve sem mácula, verdadeiros
exemplos de honestidade e re-
publicanismo, estão tanto aci-
ma das suas investidas, que os
salpicos esverdeados de odio,
que lhe lança, nunca poderão
atingi-los.

De resto não nos interessam
estes pormenores.

O essencial são os factos. E
até agora nenhum dos que apon-
tamos, depois de escarnos ha-
bilitados a fazer a prova do-
cumental e testemunhal, foram
destruidos, ou sequer desmen-
tidos.

guesa é diferente do tal bundo, em
que falou e ate agora não explicou,
apesar dos nossos pedidos.

COLÉGIO-LICEU DE ABRANTES

(Antigo "Curso de Lecionação", fundado em 1924)

RUA CAPITÃO CORREIA DE LACERDA, 17

INSTRUÇÃO SECUNDARIA ATÉ AO 5.º ANO

Externato, semi-internato e internato em numero limitado, no exclusivo interesse dos alunos, já na sua cuidada educação e instrução, já no tratamento familiar dos pensionistas.

REGIMEN DE ESTUDOS — Os resultados obtidos pelo Colégio durante os cinco anos da sua existencia dispensam quaisquer referencias acerca do metodo e proficuidade do ensino ministrado aos seus alunos.

Um total de 94 aprovações em 103 alunos levados a exame no ano lectivo findo (1928-29).

19 alunos levados a exame, 19 aprovações, tendo 13 alunos obtido classificação superior a 10 valores.

37 passagens de blasse devidamente registadas no Liceu de Sá da Bandeira.

MENSALIDADES ESCOLARES

1.º ano (matricula limitada a 30 alunos)	75\$00	5.º ano (matricula condicionada a um min. ^{mo} de 6 alunos)	150\$00
2.º ano	90\$00	PENSIONATO	
3.º ano	120\$00	(Limitado ao máximo de 12 alunos pensionistas)	
4.º ano	135\$00	Mensalidade de pensão	300\$00

O ano lectivo é para todos os efeitos de 10 meses (Outubro a Julho inclusivé)

MATRICULA ORDINARIA DE 1 A 30 DE SETEMBRO — Reabre as suas aulas em 10 de Outubro

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS, DIRIGIR-SE À SÉDE DO COLEGIO

Por um lado paliativos procurando embulhar controversia, por outro o desejo de insignificantes querendo ser reclamados e considerados pessoas importantes, mas erraram o numero da porta, porque não estamos dispostos a dar categoria a quem a não têm.

INTERDIÇÃO

Esta secretaria episcopal de Portalegre foi avisada a seguinte portaria: "Tendo os habitantes do lugar de Carvalhal, da freguesia do Souto, em 11 de agosto aberto as portas da capela e conservando-as abertas durante o arraial e de noute contra as determinações do paroco. Haven os por bem lançar interdito sobre a dita capela, não podendo celebrar-se nela qualquer acto do culto".

Desta forma o sr. Lispo de Portalegre baseado nas informações da paroco do Souto, excomunga a capela, o que vae com certeza causar grande estranheza, pois ha anos que não sucedia um facto identico neste concelho.

No proximo numero trataremos mais desenvoldidamente a questão, comentando-a apropriadamente.

Parque Mayer da Havaneza 31 de Janeiro

Hoje, Domingo dia 1 de Setembro, das 9 às 3 horas da manhã, realiza-se o baile do costume, neste Parque, o que será acompanhando uma nova orquestra, dum grupo de amadores de Abrantes.

Previne-se os nossos amigos e clientes a irem ao Parque Mayer, que hão-de ficar satisfeitos com a noite divertida que passam, com a boa cerveja gelada ao natural, bela pinga e bons petiscos.

NAO FALTEM!!!

ERRATA

Havia algumas gralhas no nosso numero de domingo ultimo. A mais importante é a do nosso editorial. Aonde se diz no fundo da 3.ª columna apresentação deve ter-se: representação. As outras eram de facil correção, que os nossos leitores certamente fariam.

Dr. Ferro Alves

Esteve em Abrantes este nosso querido Editor, alma pura de republicano e grande valor de vida e prestigio do Baluarte.

Manoel A. Passarinho

Esteve em Abrantes este nosso presado amigo e valioso correligionario; pai do nosso querido Editor sr. dr. Ferro Alves.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, muitos artigos interessantes das Bolas de Sabão, da autoria do nosso presado colaborador João Alvo, uma local, do nosso presado correligionario sr. Francisco Lopes Esteves de Lisboa e uma carta do sr. Antonio dos Santos Piedade sobre a biblioteca operaria.

IMPRENSA

O nosso colega "Voz Republicana" dirigido por Antonio Dias Martins, republicano das horas de sacrificio, teve a gentileza de transcrever um dos nossos editoriaes devido á pena de Ferro Alves.

Recebemos o Asarujense, primorosamente colaborado e ilustrado. O importante mensario órgão dos operarios corticeiros e a que afoitamente se pode chamar uma revista honra a classe a que pertence.

DOENTE

Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Maria Eduarda dos Santos Heitor, estremeçada filha do nosso illustre amigo sr. dr. Heitor. Desejamos-lhe rápidas e completas melhoras.

CAPITÃO MATOS RAIMUNDO

Com uma infecção numa mão, encontrase um tanto incomodado este nosso presado amigo. As suas melhoras é que lhe desejamos.

Francisco L. Esteves

Deu-nos o praser da sua visita, este nosso presado amigo e valioso correligionario, de Lisboa, que se encontra por uns dias em Mouriscas, terra de sua naturalidade. Este nosso amigo regressa á capital na proxima 2.ª feira

Este numero foi visado pela comissão de censura

AGRADECIMENTO

Manuel da Silva e mulher Joaquina Martins Teixeira, dr. Luiz de Andrade e Silva, Maria de Andrade e Silva Passarinho e marido Rafael Alves Passarinho, dr. Alvaro de Andrade e Silva e mulher Carmen Torres de Andrade e Silva, dr. João Manoel de Andrade e Silva e mulher Maria Monteiro de Andrade e Silva, dr. Manoel de Andrade e Silva e mulher Maria Angela Esteves de Andrade e Silva, tenente de Marinha Antonio de Andrade e Silva e mulher Maria Clementina Esteves de Andrade e Silva, aspirante de Engenharia Alberto de Andrade e Silva, Maria dos Remedios de Andrade e Silva, Maria de Lourdes de Andrade e Silva, Armindo de Andrade e Silva, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo estado de saude e ás que visitaram durante a grave doença que o vitimou, o seu filho muito querido e bom irmão e cunhado, ALCOINO DE ANDRADE E SILVA, estudante do quinto ano do Liceu de Leiria, e bem assim a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Neste agradecimento não pode deixar de especialisar o distinto medico Sr. Dr. Raul Jorge Weelhouse pela maneira afavel e carinhosa como o tratou na sua doença.

A todos pois o nosso eterno agradecimento.

Sardoal, 25 de Agosto de 1929.

Prensa para azeitona

Vende-se uma manual em bom estado. Dirigir a R. A. Passarinho SARDAL

FRUTOS SECOS

dos mais aromaticos para infusão
Compra a Licorista *Bons Dias*.

J. R. Fernandes
ALFERRAREDE

CARRO

Vende-se um, tipo americano com 4 rodas, 5 lugares, uma capota em bom estado e com boa comodidade.

Quem pretender dirija-se a Abilio Calvario.
Bicas — S. Miguel do Rio Torto

José Antunes Monteiro

Vende artigos de caça e polvoras do Estado.

ROCIO D' ABRANTES

CERVEJA CRISTAL

A melhor marca portugueza da Companhia União Fabril Portuense.

Pedidos a

José Montes Alves
ABRANTES

Prensas hidraulicas para Azeite

Antonio Farinha Pereira, de Alferrarede, tem 2 de 3 columnas que vende em conta.

BATATAS

Vende Zeferino Alves da Silva, no Rocio ao Sul do Tejo.

MADEIRAS

JOÃO ALVES CASEIRO & IRMÃO, LT.^{DA}

Vendedores de madeiras de todas as dimensões para a construção civil, das melhores qualidades da Beira Alta ::

FURNEDORES DE TRAVESSAS PARA OS G.^{OS} DE FERROTelegraphos ALVES CASEIRO
ESCRITORIO EM TABOÁ

:: Consultar sempre os nossos preços ::

Tenda Abrantina

R. CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA

Francisco R. Jacob

Mercearias a retalho, vinhos finos
e conservas

ABRANTES

Englebert

AOS CHAUFFEURS

No vosso proprio interesse preferiam o poder
ENGLBERT pois é o unico que resis-
te ás más estradas. Peçam ao Agente

ANTONIO JOSÉ M. LEITÃO

ALFERRAREDE

Manuel Vicente
Bexiga

Estabelecimento de Mercearias, Ferragens, Corderia, Vinhos por miúdo e outras bebidas.

Tambem vende rações para gado.

Todos os artigos vendidos na sua casa são de optimas qualidades e por preços reduzidos.

Ir a casa de Manuel Vicente Bexiga
fazer as suas compras.

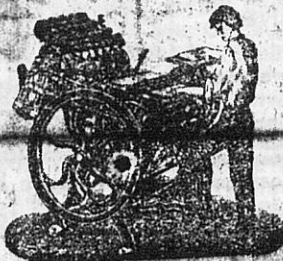
ABRANTES

JOAQUIM PAULINO :

Rua do Comercio — ABRANTES

FABRICADAS UNICAMENTE PELA
COMPANHIA FABRIL SINGER

EM EXPOSIÇÃO

Industriais, domésticas e de luxo
Reparações e todos os acessóriosTIPOGRAFIA
ABRANTINA

Nesta officina executam-se todos os trabalhos gráficos, com a máxima perfeição e rapidez, tais como: Bilhetes de visita, Bilhetes de loja, Facturas em todos os formatos, Mapas e tabelas por mais difíceis que sejam, Teses, Livros, Jornais, Revistas, Participações de casamento, etc., etc.

Trabalhos a cores e a tinta comunicativa
Impressão em toda a qualidade de fitas para dedicatóriasLARGO DE SANTANA, 62
ABRANTES

ANTONIO MARIA DIAS :

:: Mercearias, Cereais e Legumes ::

VINHOS E AZEITES

Produtos da Casa

Abel Pereira da Fonseca, Lt.^aCorrespondente da Companhia Inglesa
de SegurosThe Licenses & General Insurance Company, Ltd.^a

ALFERRAREDE

Antonio José
Henriques Leitão

COM

Serralharia Mecanica e Civil :

Fábrica depositos para azeite, em qualquer capacidade

Montagens e reparações de lagares, noras de todos os tipos, encanamentos, charruas e seus pertences, etc., etc.

Beira Baixa

Alferrarede

HAVANEZA 31 de JANEIRO

DE

AUGUSTO SERIGADO

Antiga casa do imposto Ad-valorem na Estação de Abrantes.

Abriu ao publico onde vende: Bons vinhos, bebidas alcoolicas, cervejas de diversas fabricas, tabacos, estampilhas para correspondencia, jogo para todas as lotarias, etc. Esta casa espera a visita dos bons amigos e freguezes.

Os bailes e descantes populares continuam hoje, como os que há dias se veem realizando no conhecido Parque Mayer (dependencia da Havaneza 31 de Janeiro) junto á Estação do Caminho de Ferro.

Quereis passar uma noite divertida? Ide ao Parque Mayer, onde encontrareis alegria, conforto e deliciosa musica

José Antunes Monteiro
ARMAZEM DE MADEIRASFerragens, Tintas e
Oleos, Cereais e Palhas

TRAVES DE EUCALIPTO

Mosaicos aos preços da
Fábrica

Todos os materiais

para construção
civil

ROCIO DE ABRANTES

VISCONDESSA DO TRAMAGAL & C.^aCorrespondente de diversos Bancos,
e

Casas Bancárias

Recebe depósitos á ordem e á praso, vendendo os seguintes juros:

A ordem	4 1/2 %
A 3 meses	6 %
A 6 meses	7 %
A um ano	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes.

Effectua todo o género de operações bancárias. Descontos, saques e transferencias para qualquer ponto do Paiz e Hespanha.